

Seminário

Música, cognição e cérebro – paradigmas científicos e sociais do século XXI – seminário do Orfeão de Leiria

8 de Maio de 2009

“Velhos tocando a vida”

Ricardo Vieira

Antropólogo

CIID-IPLeia

rvieira@esecs.ipleiria.pt

Palavras chave:

Literacia musical, projecto de vida, história de vida, identidade pessoal, envelhecimento activo

Resumo

Esta comunicação centra-se na análise de um caso concreto de jovens de ontem, idosos de hoje, em que a aprendizagem da música teve um papel fundamental na visão do mundo, na construção de projectos pessoais de longa duração, na aplicação e transferência de competências para outros domínios sociais e no envelhecimento activo de várias pessoas de uma aldeia do concelho de Pombal.

Nos anos 30 e 40 do século passado, a palavra tuna não se referia tanto aos grupos musicais ligados às universidades, tal como hoje. Efectivamente, muitas aldeias tinham as suas tunas, autênticas orquestras ligeiras, simultaneamente escolas de música para os jovens locais e movimento associativo, unificador e animador das comunidades locais.

Abordar-se-ão alguns apontamentos biográficos e histórias de vida desses jovens, hoje menos jovens, entre os 80 e 90 anos de idade, que abraçaram a música como projecto pessoal, formativo e lúdico, que reproduziram o ensino da música com aprendizagem da leitura, escrita e prática instrumental em Albergaria dos Doze, e que hoje se reúnem, ainda, semanalmente, para ensaiar e actuar ao vivo.

Abordar-se-ão algumas aprendizagens por eles feitas recentemente, como o uso das novas tecnologias da comunicação, como sendo possíveis, muito provavelmente, porque tinham uma literacia musical bem alicerçada há largos anos. De facto, não é para todo o habitante das aldeias de Portugal aprender a usar o telemóvel, a internet, etc. depois dos 75 anos de idade.

Abordar-se-á a música como projecto pessoal e colectivo alavancador do desenvolvimento cognitivo e pessoal bem como elemento fundamental do envelhecimento activo de algumas pessoas

Cultura e biologia – antropologia – os comportamentos bioculturais...
Como a cultura influencia o biológico: relógio biológico: comer, dormir, necessidades....

A oralidade e a escrita. A Lógica da escrita na organização da sociedade (Jack Goody / Raul Iturra / Filipe Reis / eu próprio- ISCTE)

Comunicar não significa apenas conhecer vocabulário e regras gramaticais: é também saber quando e como falar. Isto significa desenvolver capacidades extralinguísticas interrelacionadas que são sociais. Assim, a criança adquire consciência de uma multiplicidade de papéis (em contextos situacionais e comunicativos distintos).

As nossas práticas orais, intervenções, os nossos escritos, as nossas entrevistas, a palavra, para sintetizar, está, como sabemos, alimentada pela nossa subjectividade, pelo nosso *ethos*, pela nossa visão do mundo. A palavra transporta ideologia, crenças, representações. As palavras, neste sentido, são como picos de montanhas que emergem no mar. Só aparentemente são ilhas, conforme a definição. De facto são partes duma

geografia geral, são simultaneamente de interesse local e global. Por isso a dicotomia

“Goody defende que a escrita altera significativamente o modo de comunicação entre os seres humanos, possibilitando aos seus utilizadores recriar na realidade a partir de critérios inerentes ao próprio sistema de signos utilizados – por exemplo, ordenar alfabeticamente, criar campos semânticos, construir cronologias, estabelecer ligações entre séries de factos previamente anotados, em suma, realizar um conjunto de operações intelectuais que constituem pré-condições para a emergência do pensamento científico e, de uma forma geral, para a criação de formas de pensamento mais lógicas, abstractas e descontextualizadas” (Reis, 1995: 44).

A escrita amplifica o pensamento....

Psiquiatra Alexandre Castro Caldas -. experiência comparativa entre analfabetos e alfabetizados em termos de reconfiguração cerebral.

Uma investigação recente do psiquiatra português Castro Caldas¹ será também referida nesta aula, para abordar o que a cultura, nas suas variantes da oralidade e da escrita, produz, diferenciadamente, no cérebro. Para o efeito, usa-se um artigo de Filipe Reis, que sugere que

“a ideia – recentemente reforçada por experiências na área da neurobiologia – segundo a qual as aprendizagens escolares da escrita e

¹ Experiência referida num artigo de Filipe Reis (2002) sobre literacia e cognição.

leitura afectam o funcionamento cerebral, constitui um bom ponto de partida para examinar o papel da escola na designada «sociedade cognitiva» [...]”(Reis, 2002: 87). Neste artigo, Reis faz uma boa abordagem a essa pesquisa conduzida em 1998 pelo professor Alexandre Castro Caldas. *“E os resultados são: quando confrontadas com a tarefa de, num ambiente laboratorial repetir palavras e pseudopalavras, um conjunto de mulheres divididas entre as que há 50 anos haviam frequentado a escola, e as outras que nunca a haviam frequentado, «produzem», num rigoroso ambiente laboratorial, imagens cerebrais distintas”* (Idem: 95).

A música – a dimensão estética, lúdica, mas também a linguagem oral e escrita. Ambas amplificam os sentidos e tornam-nos mais despertos e sensíveis.

E há transferências que se fazem depois para outros usos sociais.

Exemplo dum grupo:

Rouxinóis do Arunca – Albergaria dos Doze

Jacinto Lopes - Filho de Músico e carteiro, pai de 2 músicos (um já falecido) – 87 anos – ainda hoje conduz

Padre Manuel Ferreira – 84 anos – compõe, anima festas, usa o computador para a escrita musical.

Sr. Freire – 82 anos - Trombone. Antigo serralheiro. Ex residente em Angola. Uma atenção redobrada sobre as coisas. Artista de bricolage que

depois de deixar de poder soprar no Trombone (pulmões) comprou uma bandola (tipo banjo maior, com 4 cordas dobradas) e aprendeu a tocar por leitura musical em poucas semanas. Impressionante. Usa o telemóvel, busca a agenda, envia mensagens, instala pastilhas de captação de som na bandola... Sempre desejoso que haja ensaios. Mais que espectáculos pois só gosta de os ter quando está tudo afinadinho.

Sr. Afonso Malho – Saxofone – Um autêntico jovem de 82 anos. Faz longas viagens de férias, usa o telemóvel, troca regularmente de carro. Perde-se na partitura, fica a tocar de ouvido, a cortar compassos e os outros a tentarem apanhá-lo.

Sr. Albertino Guapo – 82 anos – trompete. Conduz, dirige empresas de móveis, construção, Bombas de gasolina e se houver do ensaio vem de qualquer parte do país para marcar presença.

O Sr. Manuel já faleceu – Contrabaixo...

.

Ensaios às segundas e Terças – o grupo, a reunião, a descontração, a música, a actividade intelectual o projecto em realização

Literacia Musical – Literacia social

Projecto social – qualidade de vida – reconfiguração de si. (caso do Sr. Freire)